

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRESSA MYRELLE GONÇALVES

**COVID-19: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

JOÃO PESSOA  
2021

ANDRESSA MYRELLE GONÇALVES

**COVID-19: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Camila Abrantes Cordeiro  
Morais

JOÃO PESSOA  
2021

ANDRESSA MYRELLE GONÇALVES

**COVID-19: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna Andressa Myrelle Gonçalves, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Camila Abrantes Cordeiro Morais (ORIENTADORA)  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Eliane Cristina da Silva (MEMBRO)  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro (MEMBRO)  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

S578c

Silva, Andressa Myrelle Gonçalves da  
Covid: impacto na saúde mental de estudantes universitários /  
Andressa Myrelle Gonçalves da Silva. – João Pessoa, 2021.  
28f. il.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Camila Abrantes Cordeiro.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Coronavirus. 2. Estudantes. 3. Saúde Mental. I. Título.

CDU: 616.98:616.89

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
2	<b>OBJETIVO</b> .....	08
3	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	09
3.1	Pandemia de COVID-19.....	09
3.2	Repercussões da COVID-19 no contexto da educação.....	11
3.4	Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia.....	12
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
4.1	Tipo de estudo.....	15
4.2	Local da pesquisa.....	15
4.3	Estratégias de busca.....	15
4.4	População e amostra.....	16
4.4.1	Critérios de seleção da amostra.....	16
4.5	Procedimentos para coleta de dados.....	16
4.6	Instrumento de coleta de dados.....	16
4.7	Análise e apresentação de dados.....	17
5	<b>RESULTADOS</b> .....	17
6	<b>DISCUSSÃO</b> .....	23
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## RESUMO

Para a prevenção do contágio da COVID-19 nas escolas e universidades, o Ministério da Educação determinou algumas medidas a serem realizadas. Entre elas, a paralização das atividades acadêmicas com intuito de diminuir as aglomerações que seriam capazes de favorecer a transmissão do vírus. Devido a isso, foram adotadas algumas medidas de prevenção e proteção de saúde como o distanciamento social, uso de máscaras, lavagem constante das mãos e paralização de atividades que provocam aglomeração como exemplo da suspensão das aulas e práticas externas nas universidades. Trazendo repercussões na vida acadêmica e experiências perturbadoras que podem influenciar negativamente em relação a saúde física e psicológica dos universitários. Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS por meio da BVS para a melhor seleção dos artigos, foi utilizado o banco de periódicos SCIELO. Foram identificadas 557 publicações, sendo 11 incluídas para análise, sendo considerado os critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise dos estudos foi observado um aumento nos níveis de ansiedade, depressão, estresse e Transtorno de Estresse Pós-traumático nos estudantes universitários após o início da pandemia. É inegável perceber esses distúrbios comportamentais e que eles acarretam sérios problemas não só para a saúde mental, como também, alterações negativas devido as dificuldades atuais, ocasionando no sedentarismo, consumo exagerado da comida e diminuição da prática de exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Estudantes. Saúde mental

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, uma doença causada pelo novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS–Cov-2), teve seus primeiros casos reconhecidos na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou esta doença como emergência de saúde pública internacional, sendo caracterizada como uma pandemia em março de 2020 (WHO, 2020).

Até julho de 2020, no mundo, foram registrados 11.994.182 casos da COVID-19 e 547.931 óbitos. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, e todo país entrou em alerta, tendo em vista que a síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, transmitida através de gotículas respiratórias, decorrentes de tosse ou espirro da pessoa infectada, além do contato direto com objetos e superfícies contaminadas (SCHMIDT *et al.*,2020).

Diante do exposto, estudos apontam que dentre as medidas de prevenção da doença, o distanciamento social é a forma mais eficaz de controle do vírus. Assim, diversos países, incluindo o Brasil, implementaram uma série de condutas para reduzir a transmissão do vírus e evitar a rápida transmissão da doença. Tais estratégias incluem a identificação e isolamento precoce dos casos, o incentivo à higienização das mãos, uso de máscaras faciais e medidas progressivas de distanciamento social (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA,2020).

Estudos apontam que dentre as medidas de prevenção da doença, o distanciamento social é essencial para o controle do vírus. Dessa forma, medidas emergenciais preventivas foram adotadas, tais como o fechamento de comércios e interrupção de aulas nas escolas e universidades, assim como o cancelamento de atividades que resultem em aglomerações, favorecendo a disseminação do vírus (GUNDIM *et al.*,2021).

Para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas e universidades, o Ministério da Educação determinou algumas medidas a serem realizadas. Entre elas, a paralização das atividades acadêmicas com intuito de diminuir as aglomerações que seriam capazes de favorecer a transmissão do vírus. Devido a isso, a partir de março de 2020 as unidades aderiram o ensino a distância (EAD) utilizando de recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), estabelecendo um meio de reduzir os danos gerados no campo da educação e evitar prejuízos no processo de ensino aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2020).

Devido ao distanciamento, muitos universitários já sofrem com ansiedade e pânico em consequência do comprometimento de atividades acadêmicas. Atualmente os estudantes tem que enfrentar diferentes condições de estresse quanto ao medo da contaminação, o impacto que terá na

formação acadêmica, como também a entrada no mercado de trabalho, projetos e pesquisas adiados. (MAIA; DIAS, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Pesquisa realizada com 159 estudantes da área da saúde em um Centro Universitário, demonstrou que 66% dos universitários veem pontos positivos no ensino remoto com relação a versatilidade no horário de estudo, 34,6% falam sobre a autonomia no desenvolvimento do aprendizado e 30% apontam a organização por meios tecnológicos. O ponto negativo mais citado foi o exagero de atividades acadêmicas, entre outros como interferências externas como contratempos com a internet, cumprir os prazos de entrega das atividades, obstáculos na adequação às tecnologias e espaço inadequado para estudos (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Em decorrência da pandemia, aproximadamente metade dos estudantes universitários vivenciam momentos de insegurança, medo e alterações de humor. Assim, torna-se importante discussões sobre ações voltadas para a promoção da saúde mental, diante do contexto atual. (MAIA; DIAS, 2020). Pesquisa recente evidência que a pandemia contribuiu para várias mudanças na vida dos estudantes universitários, como também uma redução no desempenho dos alunos no ensino superior e a piora de sintomas depressivos com o isolamento, em particular aqueles contaminados pelo vírus. O aumento do sedentarismo, a diminuição da prática de exercício físico, tempo de sono, piora na alimentação foram citados devido a quarentena (BROWNING *et al.*, 2021).

Considerando as repercussões na vida acadêmica, ocasionadas pela pandemia, torna-se relevante discutir os diferentes aspectos que influenciam diretamente na saúde mental dos estudantes universitários, assim como o impacto das estratégias de ensino implementadas pelas instituições de saúde. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: Quais as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários?

## **2 OBJETIVO**

- Analisar as evidências científicas sobre a saúde mental dos estudantes universitários no contexto na pandemia de COVID-19.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Pandemia de COVID-19

A pandemia por COVID-19 era uma situação inimaginável por muitas pessoas a um tempo atrás. Entretanto, esse cenário já foi visto antes com outras doenças de alto potencial de disseminação como o vírus H1N1 de 2009, conhecido como gripe suína, que teve início no México e se espalhou rapidamente para mais de 214 países, atingindo o número de mais de 18.449 mortes (WHO, 2018).

O coronavírus (CoV), foi isolado a princípio em 1937, ficando conhecido em 2002 e 2003 por causar a SARS (síndrome respiratória aguda). A epidemia na época resultou em muitos quadros graves que afetavam o sistema respiratório. Contudo, foi controlada rapidamente, atingindo apenas alguns países como China, Canadá e EUA. Os pesquisadores desempenharam um minucioso trabalho, sendo auxiliados pelos profissionais da área da saúde, que resultou na contenção do vírus (BRITO *et al.*, 2020).

Quase duas décadas após os primeiros casos de SARS-CoV, surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, um novo vírus, chamado SARS-CoV-2, que ocasiona a doença COVID-19, assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido a sua alta transmissibilidade, o vírus atingiu rapidamente todo o mundo, e em janeiro de 2020, a OMS caracterizou o surto dessa nova doença como uma emergência de saúde pública de importância internacional. Posteriormente, em março de 2020, a COVID-19 foi considerada como uma pandemia (GOMES *et al.*, 2020).

O vírus pode ser transmitido principalmente através gotículas, espirros, tosse, secreções e o contato direto com o paciente infectado. Diante desse aspecto citado, evidencia-se a capacidade do vírus de realizar transmissão direta (de pessoa para pessoa), principalmente entre integrantes da família, onde existe um maior contato por um período prolongado. Estudos realizados comprovam que o SARS-CoV-2 pode permanecer transitável e infeccioso em aerossóis por até 3h após ser eliminado da superfície. Apesar disso, o tempo de sobrevivência pode mudar dependendo do local, da quantidade, espessura, excreção expelida pelo paciente e da área em que será depositado (BRITO *et al.*, 2020).

O diagnóstico é possível ser feito através da investigação clínico-epidemiológica, anamnese e exame físico, analisando se o paciente apresenta sinais e sintomas da covid-19. Deve-se levar em consideração o histórico de contato próximo ou domiciliar nos 14 dias precedentes ao aparecimento das manifestações clínicas com pessoas já confirmadas para

COVID-19 (BRASIL, 2020).

A infecção pode variar entre casos assintomáticos que são confirmados através de exames laboratoriais, mas com inexistência de sintomas, a casos leves, moderados e graves. Nos casos leves a sintomatologia não é específica, envolve a tosse, dor de garganta, dor abdominal, febre, dor de cabeça, perda ou não do olfato e paladar. Podendo evoluir com sintomas de fraqueza, diarreia e hipoxemia. Já nos quadros graves, os principais sintomas são caracterizados pela insuficiência respiratória aguda, desidratação, oxigenação <90-92% em repouso e ar ambiente, inconsciência, convulsões, pneumonia grave, necessitando de internação em unidade de terapia intensiva e uso de suporte ventilatório (BRASIL,2020).

O diagnóstico laboratorial pode ser realizado por testes de biologia molecular que reconhece a presença do material genético (RNA) do vírus da COVID-19 através de amostras de fluidos respiratórios, a sorologia que identifica os anticorpos IgM, IgA e/ou IgG produzidos pela resposta imunológica da pessoa em relação ao vírus, sendo capaz de detectar a doença ativa ou gradativa. E os testes rápidos de antígenos que detecta a proteína do vírus mediante coleta de amostras de naso/orofaringe, tendo que ser realizado na fase aguda. E o teste rápido de anticorpos, que reconhece o IgM e IgG, em amostras de sangue, soro ou plasma (VIEIRA; EMERY; ADRIOLO,2020).

Assim como em outros países, o Brasil passa pelo processo de alargamento do topo da pirâmide etária, significando que cada vez mais está havendo o aumento da longevidade da população. Desse modo, as doenças do sistema circulatório aparecem como principal causa de mortalidade. Associando essa informação aos estudos recentes das implicações cardiovasculares e seu agravamento pelo SARS-CoV-2 (GUIMARÃES *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020).

Segundo o relatório realizado pelos Estados Unidos, 78% de 457 internações em unidades de terapia intensiva deram-se a pacientes idosos ou com comorbidades, como doenças pulmonares crônicas, doenças cardiovasculares e Diabetes Mellitus (DM). Diante a isso, estudos vêm tentando comprovar os perfis clínicos mais suscetíveis a desenvolver sintomas graves da Covid, apontando o DM como risco potencial (SILVA *et al.*, 2020).

Diante dessas circunstâncias, se ressalta a importância da conscientização populacional em relação ao cumprimento do isolamento social, manifestando sintomática ou não. Tendo como objetivo, diminuir o percentual de infectados atrasando a transmissão comunitária disseminada e reduzindo a sobrecarga no sistema de saúde, que por consequência facilitará a assistência a todos os casos. Caso contrário, o avanço da doença poderá ocasionar a morte de

pacientes mais fragilizados, devido ao colapso deste sistema. Com relação as pessoas que tem a necessidade de desloca-se devido a trabalho ou força maior, tem de a adotar medidas preventivas (COSTA *et al.*, 2020).

Apesar de ainda não ter sido apresentado estudos para identificar o grau de aderência da população brasileira ao isolamento, o Datafolha realizou uma entrevista com 1.511 pessoas, e demonstrou que 76% são convenientes a continuidade do distanciamento social a fim de controle da pandemia, mesmo que isso cause prejuízos econômicos. Tendo um apoio maior na região Nordeste com 81% e menor no Sul com 70%. No entanto, 25% dos entrevistados relataram que precisavam sair para trabalhar ou realizar outras atividades (AQUINO *et al.*, 2020).

### 3.2 Repercussões da COVID-19 no contexto da educação

Para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas e universidades, o Ministério da Educação determinou algumas medidas a serem realizadas. Entre elas, a paralização das atividades acadêmicas com intuito de diminuir as aglomerações que seriam capazes de favorecer a transmissão do vírus. Devido a isso, a partir de março de 2020 as unidades aderiram o ensino a distância (EAD) utilizando de recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), estabelecendo um meio de reduzir os danos gerados no campo da educação e evitar prejuízos no processo de ensino aprendizagem dos estudantes (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Em 19 de março de 2020, o MEC modificou o documento citado, pela publicação da Portaria nº345/2020. Em seu art. 1º, esta última Portaria estabelece o seguinte:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020).

Por ser uma situação atípica, muitas vezes não há uma preparação prévia, havendo uma grande variação de conhecimento entre os professores e o setor administrativo na realização dessas atividades, desafiando esses profissionais a adquirir experiências fora das instituições de ensino, utilizando maneiras que não foram programadas para a educação de forma remota. No entanto, a maioria dos estudantes tem bastante afinidade com o meio digital, uma vez que nasceram frente a tecnologia já inclusa na sociedade (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017).

Apesar disso, ainda existem graves obstáculos, especialmente para alunos e professores mais necessitados, onde vários deles residem nas periferias das grandes cidades ou na zona rural. Faltam recursos como computadores, celulares, software e internet de boa qualidade, que

são indispensáveis para uma aprendizagem adequada. Sem esquecer da saúde mental e física que caminham juntas. Em consequência do grande período de confinamento, a falta de interação com os colegas de sala, o medo do contágio, ambientes que não beneficiam o aprendizado, demonstrando menos interesse nas aulas, como também, desenvolvem fatores de estresse que afetam na saúde mental de boa parte dos estudantes (BARRETO; ROCHA, 2020).

A existência da pandemia, por si só, já estabelece uma experiência perturbadora que pode influenciar efeitos negativos em relação a saúde física e psicológica dos universitários, seja por insegurança, medo da contaminação na instituição, auxiliando no aumento dos níveis de ansiedade e stress. Desde a sua entrada na instituição apresentam recursos emocionais relevantes para o desempenho das exigências dessa nova fase. O âmbito acadêmico quando não há condições de segurança e higiene, torna-se ambientes estressantes e prejudiciais para a aprendizagem (MARIN *et al.*, 2021).

A forma com que essa adaptação acontece é um fator relevante para a saúde mental dos indivíduos, que já se encontram em uma fase crítica do seu progresso, com consequências futuras quanto ao nível de segurança econômica e bem-estar. Estudos já demonstram uma existência elevada de universitários com sintomas clínicos significantes de stress, ansiedade, distúrbios de humor, do sono, alimentares e abuso de substâncias psicoativas (MILIAUSKAS; FAUS, 2021).

Com propósito de diminuir os impactos causados pela pandemia, a OMS tem orientado a população sobre comportamentos a serem adotados com finalidade de diminuir a ansiedade. Da mesma forma, tem chamado atenção para que evitem técnicas de coping inadequadas, como a utilização do tabaco, álcool e outras substâncias. Em Portugal, a linha do Sistema Nacional disponibilizou consultoria psicológica aos portugueses, incentivando a investigação científica. Visto que, ocorreram rápidas transformações as quais os estudantes foram expostos que podem ter desencadeado problemas de adaptação e estados emocionais negativos (MAIA; DIAS, 2020).

Estudo realizado com o objetivo de identificar as evidências disponíveis sobre formas de apresentação do sofrimento psíquico e ações de proteção e promoção da saúde mental em estudantes universitários, durante a pandemia de COVID-19, evidenciou a presença de estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico, associadas à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer. Sendo assim, os autores destacam que a pandemia interfere na vida acadêmica e na saúde dos estudantes e de seus familiares, causando impactos negativos à sua saúde mental (GUNDIM *et al.*, 2021).

### 3.2 Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia

Uma revisão sistemática, do tipo *scoping review*, com o objetivo deste estudo é mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19, identificou que, com maior frequência, estavam presentes a ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumático na população geral, especialmente, entre mulheres, estudantes e enfermeiros (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Este mesmo estudo, demonstrou que a população em geral tem medo de ser infectada pelo coronavírus, assim como, de se tornar potenciais contaminadores(as) dos familiares, o que comprometeria a saúde das pessoas do seu meio familiar. Desse modo, é importante que haja um planejamento com objetivo de prevenir e combater os fatores que intensificam o medo, com a finalidade de agir diante a sua patologia, reduzindo os níveis de ansiedade e aumentando a atenção e proteção diante ao comportamento suicida. Além disso, fatores como notícias falsas, dificuldade na assistência à saúde para realizar e/ou continuar com o tratamento, aceitação a realização de medidas de distanciamento/ isolamento social, originando sentimentos como insegurança, hipervigilância e pânico afetando acometendo o bem-estar psicológico.

Estudo realizado com intuito de compreender os reflexos psicossociais em virtude da doença e do cenário pandêmico, demonstrou que houve um aumento nos indicadores de depressão entre universitários, assim como a falta de procura ao tratamento daqueles que já dispõem da doença. O isolamento, a falta de exercícios físicos, longos períodos em frente a tela, notícias negativas informadas pela mídia, má alimentação e a desilusão dos acadêmicos estão todos associados ao crescimento de condições depressivas (MARIN *et al.*, 2021).

Torna-se relevante o apoio da família e comunidade para a realização das atividades remotas durante a formação dos estudantes em tempos de pandemia. É necessário discutir que os desafios vivenciados durante a pandemia, podem contribuir para novas práticas educacionais híbridas, o que também exige mudanças para o professor, que necessita atuar de maneira dinâmica para enfatizar a participação dos alunos (PEREIRA *et al.*, 2020).

A adaptação dos estudantes às aulas remotas torna-se relevante tema de discussão em tempos de pandemia, devendo as IES atentarem para esses números, pois uma boa adaptação do aluno reflete diretamente no aprendizado. Faz-se necessário uma comunicação aberta para tentar solucionar divergências, e considerar que toda transição requer adaptação e, por vezes, uns se adaptam melhor que outros. Por isso, há a necessidade de cooperação e aprendizado coletivo para superar eventuais limitações (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020).

Pesquisa realizada com 541 universitários da área da saúde com objetivo de identificar a prevalência do sentimento de angústia autor referido e seus fatores relacionados, bem como a adesão ao isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19, demonstrou que 89,5% dos universitários sentem-se angustiados, 90,4% são a favor do isolamento social e 93,5% adotaram o isolamento social como combate à COVID19. (MARTINS *et al.*, 2020).

Em outro estudo composto por 912 estudantes e graduados de enfermagem mostrou que há uma relação de medo com estresse associado ao COVID-19, risco de contaminação, consequências socioeconômicas, xenofobia, estresse traumático e transtorno obsessivo compulsivo. A presença de estresse elevado e baixo conhecimento antecipa o medo relacionado ao corona vírus (FERNÁNDEZ *et al.*, 2021).

Dados transversais coletados de 2.534 alunos de sete universidades dos Estados Unidos (EUA) mostraram que ser do sexo feminino, jovem, apresentar saúde geral ruim ou regular, ficar por longos períodos em frente a telas de eletrônicos e conhecer algum indivíduo infectado com COVID-19 desencadearam fatores de risco para estados mais elevados de impacto na saúde mental no decorrer da pandemia entre universitários nos EUA. Observações também indicaram que os estudantes que não se enquadravam na etnia de brancos hispânicos, não eram asiáticos não hispânicos, ficavam no mínimo duas horas fora de casa enfrentaram níveis mais baixos de consequências psicológicas. Em razão disso, todos os participantes revelaram ter sido abalados de forma negativa pela pandemia em algum, e 59% dos integrantes da pesquisa vivenciaram altos níveis de impacto psicológico (BROWNING *et al.*, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que oferece, como resultado, a situação atual acerca do conhecimento sobre o tema investigado e a prática de intervenções efetivas na assistência à saúde realizada por profissionais de Enfermagem. Consiste em um método amplo de pesquisa baseada em evidências, onde permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica e a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, que estão relacionados à sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica. Tem como principal objetivo a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para tanto, para conferir rigor metodológico, foram percorridas as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

A busca foi realizada em quatro bases de dados e em um banco de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor selecionar os arquivos, também foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

### 4.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A busca em diversas bases de dados tem como finalidade ampliar o número de publicações e minimizar vieses, sendo operacionalizada a partir da utilização de termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Assim, foram utilizados os seguintes descritores para a

seleção dos artigos: “COVID-19”, “Estudantes” e “Saúde mental”. Tais descritores foram combinados com o operador booleano “AND” entre si, nos idiomas em português e inglês, com o objetivo de selecionar criteriosamente os estudos que abordassem a temática, dentro das bases de dados selecionadas.

#### 4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionados artigos científicos indexados nas bases acima referidas. A busca e a seleção dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico.

##### 4.4.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

Foram adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordam a temática, sem recorte temporal, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Serão excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não contenham resumos disponíveis, que não abordam a temática.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A busca de dados seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se os mesmos contemplavam a questão norteadora deste estudo. É fundamental certificar-se que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, reduzir o risco de erros na transcrição e que a análise das informações seja precisa.

#### 4.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para análise e posterior síntese dos artigos do corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, que será preenchido para cada artigo selecionado, codificando-os para melhor visualização dos referidos estudos. O instrumento contém



informações sobre: ano de publicação, título, autores, periódico, delineamento metodológico e principais resultados.

#### 4.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

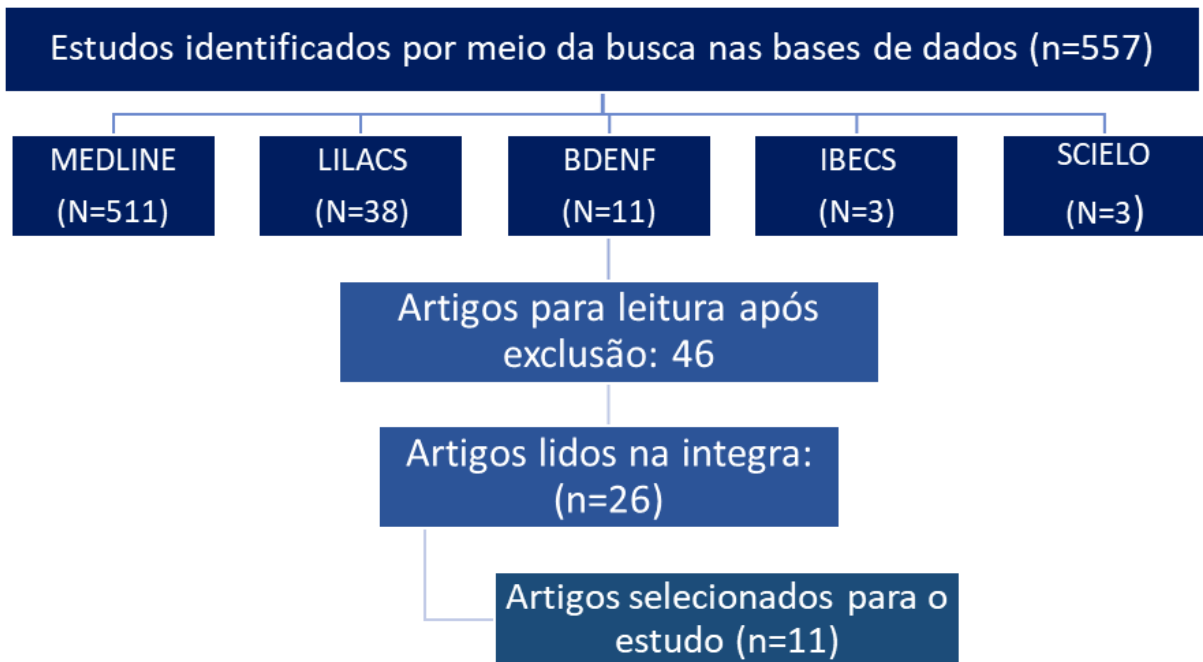
Esta etapa é semelhante à análise dos dados em uma pesquisa convencional, em que serão utilizadas ferramentas apropriadas para analisar detalhadamente os estudos selecionados, com o objetivo de garantir a validade da revisão. Logo a análise deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO). Em seguida, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados apresentados na análise dos artigos com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e inferências resultantes da revisão integrativa, além de também identificar possíveis lacunas do conhecimento e delimitar prioridades para estudos futuros (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste estudo, a análise, apresentação dos resultados e discussão final serão realizadas de forma descritiva, com o uso de estatística simples por porcentagem, sob a forma de gráficos, tabelas e quadros considerando os dados representativos da amostra, assim como os achados pertinentes na literatura.

### 5 RESULTADOS

Com isso, os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e resumos e, posteriormente, lidos na íntegra, incluindo aqueles que contemplavam sobre a saúde mental dos estudantes universitários no contexto da pandemia de COVID-19 (figura 1). Os resultados foram dispostos por meio de quadros e agrupados em categorias temáticas. A análise dos artigos foi realizada de forma descritiva, com a síntese das evidências de cada publicação.

**Figura 1:** distribuição das publicações encontradas de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão e base de dados. João Pessoa (PB), 2021.



A princípio, foi identificado um total de 557 publicações. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, a amostra foi composta por 11 artigos. Para análise e síntese dos artigos que formaram o corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo, o qual permitiu a aquisição de informações sobre: título, ano de publicação, objetivo e principais resultados do estudo. Para a caracterização dos artigos selecionados, cada um deles recebeu um código denominado pela letra A (artigo), logo em seguida de um número, conforme exposto no Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos selecionados para a revisão interativa. João Pessoa (PB), 2021.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO/PERIÓDICO</b>
A1	How do you feel during the COVID-19 pandemic? A survey using psychological and linguistic self-report measures, and machine learning to investigate mental health, subjective experience, personality, and behaviour during the COVID-19 pandemic among university students.	2021. BMC PSYCHOL
A2	An evaluation of mental health and emotion regulation experienced by undergraduate nursing students in China during the COVID-19 pandemic: A crosssectional study.	2021. Mental Health Nursing
A3	Mental Health and Behavior of College Students During the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Mobile Smartphone and Ecological Momentary Assessment Study.	2020. J Med Internet Res
A4	COVID-19-related Traumatic Effects and Psychological Reactions among International Students	2021. Journal of Epidemiology and Global Health
A5	College student mental health risks during the COVID-19 pandemic: Implications of campus relocation.	2021. Journal of Psychiatric Research
A6	College students' stress and health in the COVID-19 pandemic: The role of academic workload, separation from school, and fears of contagion.	2021. PLOS ONE
A7	Anxiety and safety behavior usage during the COVID-19 pandemic: The prospective role of contamination fear.	2021. Journal of Anxiety Disorders
A8	Social distancing during the COVID-19 pandemic as a predictor of daily psychological, social, and health-related outcomes.	2021. The Journal of General Psychology
A9	COVID-19 disruption on college students: Academic and socioemotional implications.	2021. American Psychological Association
A10	Estratégia musical para cuidar de discentes de enfermagem: experiência no enfrentamento da covid-19.	2020. Rev baiana enferm
A11	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	2020. Estud. Psicol.

Pode-se constatar que nove (81%) dos artigos foram publicados em periódicos internacionais. Relativamente ao ano, constatamos que a maior incidência de publicação dos estudos se deu em 2020 e 2021, sendo (28%) 3 artigos do ano de 2020 e (72%) 8 artigos do ano de 2021.

O quadro a seguir demonstra uma síntese geral as principais características encontradas nos estudos do delineamento metodológico, abordagem da pesquisa, objetivo e origem do Quadro 2.

**Quadro 2.** Síntese dos artigos selecionados. João Pessoa (PB), 2021.

<b>CÓD</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO/ABORDAGEM</b>	<b>ORIGEM DO ESTUDO</b>	<b>PRINCIPAIS -RESULTADOS</b>
------------	--	-------------------------	-------------------------------

<b>A01</b>	Estudo de pesquisa online visando contribuir para a compreensão científica das consequências psicológicas da pandemia, investigando a saúde mental, a experiência subjetiva e o comportamento entre estudantes universitários após o primeiro bloqueio pandêmico em maio de 2020.	ALEMANHA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Os Traços da ansiedade estavam significativamente acima do corte de escores que distinguem entre altos.</li> <li>-As pessoas pouco ansiosas e com sintomas depressivos foram relatados por 51,82% da amostra de alunos.</li> <li>- A pontuação média estava significativamente acima do corte de triagem da pontuação para risco de depressão. Havendo reocupações com a saúde mental e física.</li> <li>- Dificuldades percebidas em identificar sentimentos, e dificuldades em aprender o comportamento em relação a antes da pandemia.</li> </ul>
<b>A02</b>	Estudo transversal online por meio de questionários eletrônicos Anônimos abordando estudantes de graduação em enfermagem da Universidade de Medicina Chinesa de Nanjing. O tamanho da amostra foi determinado usando uma fórmula de proporção de população única.	CHINA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A prevalência de sintomas de ansiedade, depressão ou ansiedade comórbida e depressão foi de 55,0%, 56,4% e 31,6%, respectivamente.</li> <li>-36,5% dos entrevistados apresentaram ansiedade leve, 17,0% moderada e 18,5% apresentaram ansiedade severa.</li> <li>- Entre os entrevistados 55,8% apresentaram sinais depressão em diferentes níveis.</li> <li>- A presença de ansiedade também foi alta entre os entrevistados devido a preocupações com o desenvolvimento da pandemia ou em estar infectados, relatando que a pandemia afetou suas vidas e estudos.</li> </ul>
<b>A03</b>	Estudo longitudinal multimodal desenvolvido para acompanhar as experiências de 219 estudantes de graduação ao longo de sua gestão acadêmica com foco na saúde mental durante a pandemia.	EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados demonstraram mudanças no tempo de uso do telefone, qualidade do sono, sedentarismo associada à pandemia COVID-19.</li> <li>- Esses comportamentos foram fortemente associados as métricas de saúde mental como exemplo: depressão e ansiedade.</li> <li>- Notavelmente, essas mudanças comportamentais e variações na saúde mental são consistentes com as observadas em torno da implementação inicial dos bloqueios da COVID-19.</li> </ul>
<b>A04</b>	Pesquisa usando estratégia de amostragem de bola de neve, com foco nos alunos que estão estudando em universidades dos EUA durante a epidemia de COVID-19, incluindo 261 estudantes internacionais chineses.	CHINA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante a pandemia COVID-19, mais de um terço dos entrevistados classificaram sua pontuação de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TSPT) como moderada a grave e quase metade deles relatou ansiedade moderada a grave.</li> <li>- Os resultados identificam fatores como futuro plano acadêmico, pressão econômica e estado de saúde estão associados a níveis mais elevados de impacto psicológico e piora mental do estado de saúde.</li> <li>- Devendo receber atenção e intervenções psicológicas que devem ser implementadas para melhorar o estado de saúde mental de estudantes internacionais durante a pandemia COVID-19.</li> </ul>

<b>A05</b>	Pesquisa transversal realizada com 791 adultos jovens (com idades entre 18 e 30 anos) que estavam matriculados em uma universidade dos EUA. Sendo uma pesquisa online sobre a saúde mental de jovens adultos durante a pandemia de COVID-19, baseando-se na amostragem de bolas de neve.	EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproximadamente um terço dos alunos que foram obrigados a se realocar, relataram mais luto, solidão e sintomas de ansiedade generalizada relacionados ao COVID-19. Quando comparados com aqueles que não passaram por essa transição.</li> <li>- Os alunos que tiveram que deixar para trás pertences pessoais relataram mais preocupações, luto e sintomas depressivos, ansiedade generalizada e TSPT relacionados ao COVID-19 Mesmo depois de controlar a gravidade dos surtos locais.</li> </ul>
<b>A06</b>	Estudo quantitativo com objetivo de examinar a influência dos estressores no estresse e na saúde de estudantes universitários durante o surto de COVID-19. Especificamente, examinamos empiricamente a influência da carga de trabalho acadêmica, separação da escola e medos de contágio na psicologia e na saúde fisiológica de estudantes universitários.	CHINA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os resultados mostraram que carga horária acadêmica, afastamento da escola, e o medo de contágio teve efeitos negativos na saúde dos estudantes universitários por meio do estresse percebido.</li> <li>- Na crise do COVID-19, devido as múltiplas medidas de prevenção e controle voltadas para os universitários, levaram a diferentes graus de estresse e agravos à saúde. Que incluiu o estresse como um mediador.</li> </ul>
<b>A07</b>	Estudo examina prospectivamente o medo de contaminação e os sintomas de lavagem obsessivo-compulsiva como preditores de comportamentos de ansiedade e segurança em resposta ao COVID-19 em uma amostra de 180 estudantes. Para examinar a especificidade, os comportamentos de ansiedade e segurança em resposta à influenza sazonal também são examinados.	EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ansiedade em relação ao coronavírus foi significativamente maior do que a ansiedade comparada ao período da influenza.</li> <li>- Da mesma forma, os participantes realizaram significativamente mais comportamentos de segurança em resposta ao coronavírus em relação a influenza.</li> </ul>
<b>A08</b>	O presente estudo utilizou uma metodologia de diário na qual os participantes responderam a perguntas todas as noites durante 3 dias sobre o seguinte: comportamentos de distanciamento social diário, bem-estar, recursos psicológicos, comportamentos sociais, comportamentos de saúde diários e sintomas de doenças físicas diárias.	EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O distanciamento social diário (adesão estrita às diretrizes de distanciamento social) foi associado a diminuições no bem-estar psicológico.</li> <li>- Menos conexão social / interpessoal com outras pessoas incluindo comunicação por meio da tecnologia.</li> <li>- Comportamentos de saúde negativos e aumento de relatos de sintomas de doenças físicas relacionadas ao estresse.</li> </ul>
<b>A09</b>	Estudo utiliza dados de pesquisa de estudantes universitários em meio à educação domiciliar baseada	EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os resultados indicam que os estudantes universitários são afetados pelo COVID-19 em vários níveis, incluindo medo de si mesmos ou de outras pessoas de contrair o vírus.</li> </ul>

	no COVID-19. coletados para um estudo internacional, incluindo mais de 134.000 participantes de 28 países ao redor do mundo. Duzentos e cinquenta e sete estudantes universitários de uma universidade dos Estados Unidos participaram deste estudo.		- Apreensão sobre as mudanças na entrega de cursos e parâmetros de instrução pouco claros, solidão geral, motivação comprometida e distúrbios do sono, bem como sintomas ansiosos e depressivos.
<b>A10</b>	Trata-se de um relato de experiência, realizado com 32 docentes, que surgiu devido à preocupação dos docentes de um Curso de graduação em Enfermagem, de uma Universidade pública do Sul do Brasil, com a situação dos discentes, que se encontravam ansiosos, temerosos e receosos com o cessar das aulas diante da pandemia da COVID-19, somado ao fato de muitos também estarem sozinhos, com escassos recursos financeiros e longe da casa de seus familiares	BRASIL	- O vídeo musical foi estruturado para que pudesse refletir a relevância dos discentes no cotidiano da Universidade. - A música balizou os sentimentos que são necessários externalizar nesse período de pandemia, que ocasionalmente mostrou as mudanças abruptas relativas ao vivido.
<b>A11</b>	Estudo transversal descritivo	BRASIL	Dos 84 alunos participantes, 33,3% (n=28) disseram sentir a boca seca algumas vezes; 35,7% (n=30) relataram não conseguir ter sentimentos positivos; 40,5% (n=34), que teve dificuldade de tomar iniciativas; 45,2% (n=38) achou difícil relaxar; 38,1% sentiu-se triste e abatido; 39,3% (n=33) demonstraram impaciência.

## 6 DISCUSSÃO

Um estudo de pesquisa visando contribuir para a compreensão científica das consequências psicológicas da pandemia, investigando a saúde mental dos estudante, mostrou que os traços de ansiedade estavam consideravelmente acima da pontuação que identificam como alta. A porcentagem de pessoas que relataram esses sintomas foram quase metade dos participantes o que mostra uma média considerável, e existindo dificuldades em identificar os sentimentos e comportamentos em relação à antes da pandemia. Quando comparado com os níveis de antes da pandemia as taxas de prevalência de pesquisas anteriores entre estudantes universitários relataram a presença de sintomas de ansiedade ou depressivos acima de 35%, confirmando um aumento significativo após o período de isolamento (MAIA; DIAS, 2021).

Nesse período pandêmico onde foi necessário o isolamento social, revelou que houve o aumento dessas psicopatologias e o aparecimento delas em pessoas mentalmente saudáveis. Estudantes que já sofriam com algum transtorno psicológico, principalmente a ansiedade tiveram uma chance maior de vivenciar essa vulnerabilidade. Agravando os sintomas e aumentando o risco de suicídio, uso de álcool e outras substâncias (ZHU *et al.*, 2021).

A depressão e ansiedade são problemas de saúde mental que não especificam por idade, porém, os alunos de graduação são bastante suscetíveis a isso. A pandemia afetou a educação e vida diária desses jovens, que mudaram consideravelmente após as medidas tomadas para a prevenção da COVID-19.. Causando alterações comportamentais como o aumento do tempo de uso dos celulares e redes sociais sendo usados como forma de distração, como também as postagens abordando a pandemia que se tornaram bastante frequentes, abrindo portas para diversas formas de interpretação e fake news (ZHU *et al.*, 2021; SONG, 2021). Tendo várias mudanças negativas como a diminuição no tempo de sono e sedentarismo pelo fato de não visitar muitos locais se restringindo as suas residências devido o isolamento.

Em relação aos distúrbios alimentares, pesquisas mostram que tiveram alterações negativas devido as dificuldades atuais e sendo relacionado aos transtornos mentais causados pela pandemia no âmbito acadêmico. Ocasionalmente sedentarismo, consumo exagerado da comida e diminuindo a prática de exercícios físicos, com a principal prática de lazer sendo o revezamento entre a televisão, celular e computador. Houve um aumento de quase uma hora e meia frente a esses eletrônicos quando comparado ao período antes da pandemia (FORD, 2021).

O ensino remoto foi uma das grandes mudanças na rotina dos universitários devido a pandemia, sendo uma ferramenta nova na vida dos discentes e docentes. As tecnologias muitas vezes não são suficientes nem acessíveis a todos em vista da desigualdade social, dificultando ainda mais a comunicação entre professores e alunos. Com isso, os obstáculos se tornam ainda maiores para uma parcela desses estudantes. Além da ansiedade já existente devido a pandemia, isso também colabora com o retardo das práticas clínicas deixando os estudantes ainda mais ansiosos e deprimidos. (KNOWLES, 2021). Visto as inúmeras dificuldades e incertezas ocasionadas, é necessário o planejamento e uso de estratégias de gerenciamento. Como a prudência nas entregas e preparo dos materiais didáticos, treinamento dos professores e assistência aos graduandos.

Uma pesquisa com foco nos estudantes universitários do EUA durante a pandemia, identificou que parte dos entrevistados pontuaram para TSPT de moderado a grave. Outro fato

observado foi o de graduandos que enfrentam a procura por emprego como forma para o sustento, passaram a ter pressão econômica maior obtendo um nível considerado de depressão, estresse e TSPT (SONG, 2021). Além disso, as limitações do ensino online, com diferenças de horário, falta de interação em sala de aula. Causam fatores estressantes, chamando atenção das autoridades para reconhecer as necessidades psicológicas dos estudantes que apresentam esses sintomas.

Um dos sinais mais observados que um transtorno mental resulta referente aos estudos, é a desorganização, falta de concentração e interesse para realizar as atividades acadêmicas e até mesmo para acompanhar as aulas remotas, causando acúmulos e preocupações, como também, sendo prejudicial para o conhecimento que seria adquirido. Fazendo-se necessário um olhar específico das instituições e dos familiares, com o propósito de identificar inicialmente os sinais de algum transtorno, tendo a possibilidade de intervir na situação precocemente, buscando orientar antes que se agrave (MAIA; DIAS, 2021).

Diante da pandemia de COVID-19, é inegável perceber os distúrbios comportamentais como a depressão, ansiedade, medo e estresse entre os universitários como resultado de inúmeras incertezas como retorno do cronograma acadêmico, aulas presenciais com a realização de praticas clínicas e reorganização das instituições para que os alunos recuperem o tempo perdido. Tornando-se fundamental a criatividade dos docentes com intuito de facilitar o aprendizado por meio de uma tela, além de informar e educar quanto aos cuidados do corpo e da mente aderindo estratégias para a elaboração de uma base de apoio aos universitários que estão passando por algum tipo de conflito, atentando para os núcleos de apoio psicossociais de cada instituição. Para que se torne mais fácil o acesso ao atendimento, englobando cada vez mais alunos para seguir com o devido acompanhamento (YANG, 2021; TASSO, 2021).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível analisar em cada artigo selecionado o impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários, sendo destacado os principais pontos a serem atentados no cuidado com os alunos em tempos de pandemia. A contribuição desta revisão para os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, é ressaltar a importância do cuidado como um todo, não só a saúde física, como também, a saúde mental dos futuros cuidadores. Salientando a importância da formação de novas estratégias de gerenciamento das faculdades. É importante também que esse estudo venha instigar a dinâmica de encaminhamento dos alunos



com possíveis sinais psicológicos negativos para os núcleos de apoio psicológico para que haja um acompanhamento adequado e evitar danos futuros.

Foi possível observar que existem muitas lacunas acerca de intervenções nesses casos. Com isso, faz-se necessário o incentivo a novas pesquisas abordando as intervenções e implementação de estratégias para o cuidado desses alunos. Como limitação da pesquisa, por se tratar de uma revisão de integrativa da literatura, há a seleção na base de dados e a utilização dos descritores que podem ter excluído pesquisas sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020 Acesso: 31/05/2021

BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. Debate**. v. 8, p. 54-63, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531> Acesso: 22/05/2021

Browning MHEM. *et al.* Psychological impacts from COVID- 19 among university students: Risk factors across seven states in the United States. **PLOS ONE**. v. 16, e0245327, p. 1-27, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245327> Acesso: 28/05/2021

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. v. 2, p. 1-11, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010> Acesso:05/05/2021

COSTA, J. A. *et al.* Cardiovascular Implications in Patients Infected with Covid-19 and the Importance of Social Isolation to Reduce Dissemination of the Disease. **Arq. Bras. Cardiol**. v.114 n. 5, p. 1-5 2020. Disponível: <https://doi.org/10.36660/abc.20200243> Acesso:28/04/2021

FERNANDEZ, I. A. M. *et al.* Fear, Stress, and Knowledge regarding COVID-19 in Nursing Students and Recent Graduates in Mexico. **Invest. Educ. Enferm**. v. 39, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e05>. Acesso: 12/05/2021

GUNDIM V. A. *et al.* Mental health of university students during the COVID-19 pandemic. **Rev baiana enferm.** v.35, e37293, p. 1-13, 2021. Disponível: DOI 10.18471/rbe.v35.37293 Acesso: 20/05/2021

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, e72849, 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. **Texto Contexto Enferm.** v. 29, e20200215,2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia.** v. 37, e200067, p. 1-8, 2020.

MARIN, A. G. *et al.* depressão e efeitos da covid-19 em universitários. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v 4. p. 1-29, 2021.  
<https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.187> Acesso: 05/05/2021

MARTINS, A. B. T. *et al.* feeling of anguish and social isolation among undergraduate healthcare students during the covid-19 pandemic. **Rev. Bras Promoç Saúde.** v. 33, p. 1-9, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.11444 Acesso: 15/05/2021

MILIAUSKAS, C. R.; Faus, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Revista de Saúde Coletiva.** v. 30, e300402, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300402> Acesso: 28/05/2021

OLIVEIRA, A. C. *et al.* What has the Covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures?. **Texto Contexto Enferm.** v. 29, e20200106, p. 1-15, 2020.  
Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106> Acesso: 22/05/2021

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Rev. Augustus.** v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

PEREIRA, R. M. S. *et al.* Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Práxis.** v. 12, n. 1 p. 48-56, 2020. Disponível: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/download/3458/2703> Acesso:31/05/2021

SILVA, A. S. *et al.* manifestações clínicas e laboratoriais da covid-19 em pessoas com diabetes: revisão integrativa. **Revista enfermagem atual in derme.** e-020010, p. 1-15, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.805>Acesso: 12/05/2021

SCHUHMACHER, V. R. N.; FILHO, J. P.A.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. Educ.** v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

VIEIRA, L.M.F.; EMERY, E.; ANDRIOLO, A. COVID-19: laboratory diagnosis for clinicians. An updating article. **Sao Paulo Med J**, v.138, n.3, p.259-66, 2020.

HEBERT, C. P. *et al.* How do you feel during the COVID-19 pandemic? A survey using psychological and linguistic self-report measures, and machine learning to investigate mental health, subjective experience, personality, and behaviour during the COVID-19 pandemic among university students. **BMC psychology** vol. 9, n.1,2021.

ZHU Y. *et al.* An evaluation of mental health and emotion regulation experienced by undergraduate nursing students in China during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **International journal of mental health nursing**, vol. 30, n. 5. P. 1160-1169, 2021.

HUCKINS, J. F. *et al.* Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 6, p. e20185, 2020.

SONG, B.; ZHAO, Y.; ZHU, J. COVID-19-related traumatic effects and psychological reactions among international students. **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 11, n. 1, p. 117, 2021.

CONRAD, R. C. *Et al.*. College student mental health risks during the COVID-19 pandemic: Implications of campus relocation. **Journal of Psychiatric Research**, v. 136, p. 117-126, 2021.

YANG, C.; CHEN, A.; CHEN, Y. College students' stress and health in the COVID-19 pandemic: the role of academic workload, separation from school, and fears of contagion. **PLoS one**, v. 16, n. 2, p. e0246676, 2021.

KNOWLES, A. K.; OLATUNJI, O. B. Anxiety and safety behavior usage during the COVID-19 pandemic: The prospective role of contamination fear. **Journal of anxiety disorders**, v. 77, p. 102323, 2021.

FORD, B. M. Social distancing during the COVID-19 pandemic as a predictor of daily psychological, social, and health-related outcomes. **The Journal of general psychology** vol. V.148, n.3, p. 249-271, 2021

TASSO, F. A.; SAHIN, H. N.; ROMAM, S. J.G. COVID-19 disruption on college students: Academic and socioemotional implications. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 13, n. 1, p. 9, 2021.

SOUZA, J. B. *et al.* . Estratégia musical para cuidar de discentes de enfermagem: experiência no enfrentamento da covid-19. **Rev. baiana enferm.** v. 34, e37097, 2020 .

MAIA, R. B.; DIAS, C. P. Depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**. v. 37, e200067, 2020.